

## **<< A importância da leitura para o desenvolvimento de jovens e adultos >>**

Jasmine

Luiza

Raquel

Luanda Campos

Colégio Anglo Cruzeiro

### **Resumo**

O presente trabalho tem como tema a importância da leitura infantil e debater sua notoriedade para o desenvolvimento da criança em sua formação como indivíduo, pois além da leitura ser boa para o desenvolvimento do vocabulário, ela também é boa para o desenvolvimento da fala e até mesmo da leitura em si. As pesquisas foram aplicadas por meio de questionários, sendo assim, a metodologia realizada de forma quantitativa, tendo como objetivo analisar as respostas de alunos do Ensino Médio, sobre como a leitura está presente em suas vidas. O método qualitativo também foi utilizado, pois foram feitas entrevistas, sendo elas, com dois profissionais da educação, um professor do Ensino Médio e uma professora da Educação Infantil, dessa forma, sendo colocados dois pontos de vista em relação à leitura na escola. Essas entrevistas foram feitas contendo oito perguntas diferentes para os profissionais da área, três para cada e as outras sendo feitas para os dois profissionais. Foram analisados dois tipos de instituições, as públicas e as privadas. Entre elas, pode-se afirmar que as instituições privadas têm muito mais recursos do que as públicas, mas isso não impede os alunos de escolas públicas de lerem. Gráficos foram montados com base em perguntas respondidas por alunos dos dois tipos de instituições, da forma anônima. A análise dos gráficos foi feita através das respostas dadas pelos alunos das escolas e com base nessas respostas, utilizamos os gráficos de colunas e pizza para compará-las. Foi possível concluir com os dados coletados a hipótese de que a leitura na infância é de ampla importância para o desenvolvimento de jovens e adultos, tendo em vista que, as

crianças que possuem acesso à leitura poderão ter um melhor desenvolvimento na sociedade em que vivem.

**Palavras-chave:** Leitura. Criança. Desenvolvimento. Educação.

## **1. Introdução**

Antigamente, não existia uma literatura própria para crianças, o que muitas vezes acabava sendo algo inconveniente. Somente no século XVII a literatura infantil foi inserida na sociedade pelo escritor francês Charles Perrault (1628 - 1703), que escreveu histórias infantis, como por exemplo o “Gato de botas” e o “O pequeno polegar”, todos muito educativos para os pequenos em fase de desenvolvimento. O jovem é um dos maiores alvos da falta de incentivo à leitura, pois verifica-se que na vida escolar há discordância entre, o que a escola propõe (leituras clássicas como “Machado de Assis e José de Alencar”) e o interesse dos alunos nas leituras de livros próprios (como as sagas “Crepúsculo”, “Harry Potter” e outros livros juvenis). Essa prática de leitura pode apresentar consequências para vida do jovem e do adulto, o que justifica a importância do tema escolhido para a presente pesquisa.

O tema teve como objetivo mostrar a importância da leitura para o desenvolvimento do ser humano. Hoje, com maior acessibilidade aos livros muitas pessoas estão tendo maiores oportunidades para ligarem-se à leitura, possibilitando, assim, que as crianças criem um maior vínculo com essa prática, podendo culminar em uma melhor rentabilidade educacional no futuro.

## **2. Materiais e Métodos**

### **A - Classificação da pesquisa**

O intuito do presente trabalho é verificar, por meio de análises, o conhecimento de como a leitura durante a infância pode influenciar no desenvolvimento do vocabulário, no desempenho escolar, na formação do ser como indivíduo, na ampliação cultural e na criatividade de jovens e adultos. Desta maneira, pode-se classificar a natureza da pesquisa como aplicada, com a finalidade de que os ideais possam ser aplicados no cotidiano. Em relação aos objetivos, é possível classificar como uma pesquisa explicativa. Baseado em Gil (2008), esses estudos estão relacionados à aplicação dos fatores que

determinam fenômenos ou contribuem para a ocorrência deles, esse tipo de pesquisa pode auxiliar ainda mais o entendimento da realidade, pois explica a razão das coisas. Referente à abordagem do problema, a pesquisa pode ser categorizada como quali-quantitativa, que é composta por uma coleta de dados baseada na junção da razão e de estatísticas.

#### **B - Classificação da amostra**

A coleta de informações foi realizada a partir da aplicação de questionários para um público-alvo de adolescentes, de 14 a 17 anos, de escolas da região. Para isso, foi utilizada a plataforma *Google forms*. As questões têm como objetivo mostrar o quão os alunos são interessados na literatura, qual a origem desse interesse e estabelecer a frequência de leitura que existe na vida dessas pessoas. Em sequência, foram realizadas entrevistas com dois profissionais da área literária.

#### **C - Classificação do instrumento**

Para a coleta de dados foi realizada a aplicação do questionário abaixo, criado pela plataforma *Google Forms* e respondido de forma online e anônima.

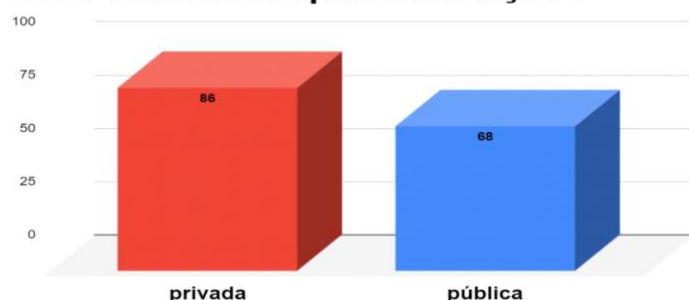
Foi realizada uma entrevista com dois profissionais da área literária, o professor Leandro Veiga, educador da matéria de literatura, do ensino fundamental II e ensino médio, e para a professora do primário, Carmem Leandra, ambos pedagogos e funcionários do Colégio Anglo Cruzeiro.

### **3. Resultados e Discussão**

A figura 1 apresenta a comparação total dos alunos que são estudantes de escola pública e de escola privada, que participaram da pesquisa de campo. Pode-se observar, que o número de respostas é maior na escola privada, em que os alunos possuem mais acesso à *internet* e são mais incentivados a participar de pesquisas do gênero.

Figura 1 – Total de alunos respondentes de escolas públicas e privadas.

### Você estuda em qual instituição?



Fonte: Autoria Própria.

A figura 2 corresponde à segunda pergunta do questionário, que se questionou se os alunos gostavam ou não de ler.

Figura 2 – Gosto dos alunos pela leitura.



Fonte: Autoria Própria.

Com a análise do gráfico acima, pode-se perceber que os alunos das instituições privadas têm mais hábito de ler do que os alunos das instituições públicas. De acordo com a pergunta *você gosta de ler?*, na rede privada, o ponto máximo de alunos que responderam “sim” é de 60 e o mínimo é de 25. Já na pública, o ponto máximo é 50 e o mínimo é 10. Concluindo esta observação, pode-se analisar que os alunos de instituições privadas leem mais. Para que os alunos das escolas públicas tenham à oportunidade de ler mais, uma opção seria o governo disponibilizar livros às escolas, o que faria com que o vocabulário desses alunos aumentasse. É necessário que a literatura esteja presente na vida de todos os alunos, independentemente se são de escola pública ou não.

A frequência de livros lidos ao ano pelos estudantes de escolas públicas e privadas que responderam à pesquisa é apresentada nas figuras 3 (escola privada) e 4 (escola pública).

Figura 3 – Frequência de livros lidos no ano - escola privada

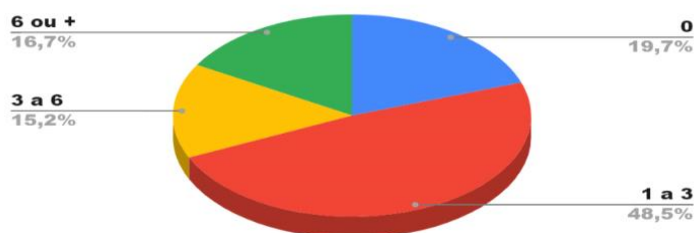
### privada



Fonte: Autoria Própria

Figura 4 – Frequência de livros lidos no ano - escola pública.

### pública

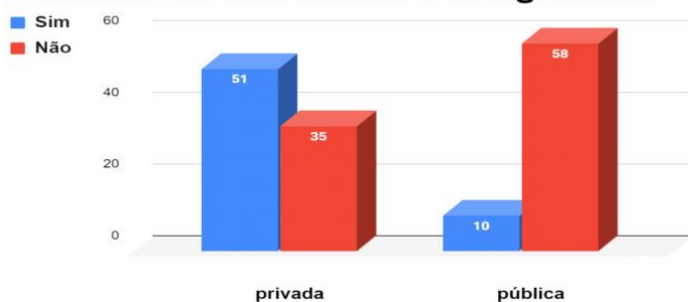


Fonte: Autoria Própria

Por meio das figuras 3 e 4, pode-se observar que tanto nas instituições públicas quanto nas instituições privadas, em média, os alunos leem de 1 a 3 livros por ano, o que é muito pouco, pois o ideal seria ler 18 livros no mínimo por ano de acordo com a (VASKO, 2017). Ainda, verifica-se que, os alunos da escola privada, hipoteticamente, leem mais que alunos da escola pública. Uma possível explicação para este resultado é que, na maioria das escolas privadas, a leitura é obrigatória, diferentemente do que acontece nas escolas públicas, como pode ser observado na figura 5, a seguir.

Figura 5 – Obrigatoriedade da leitura na escola.

### A leitura na sua escola é obrigatória?



Fonte: Autoria Própria.

Quando perguntado sobre a obrigatoriedade da leitura nas escolas, é possível verificar (figura 5) uma maior utilização da leitura obrigatória nas instituições privadas (59% responderam sim, que a leitura é obrigatória), hipoteticamente pelo fato de que as escolas privadas se preocupam mais com o vestibular, do que em instituições públicas (15% responderam não, que a leitura não é obrigatória).

A figura 6 a seguir, mostra a opinião dos estudantes que participaram da pesquisa (escolas públicas e privadas), sobre as consequências da leitura obrigatória nas escolas.

Figura 6 – Consequências da leitura obrigatória nas escolas.



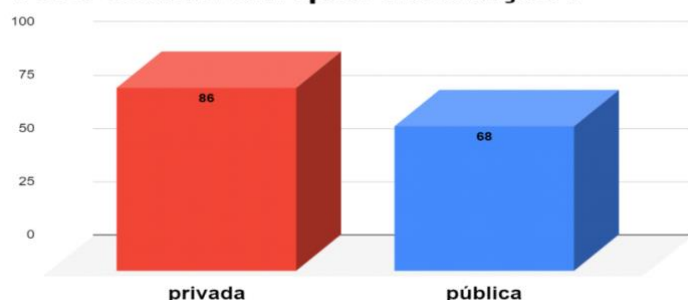
Fonte: Autoria Própria

Segundo a análise do gráfico (figura 6), pode-se concluir que, de acordo com as duas instituições, pública e privada, a leitura obrigatória causa desinteresse em ler, sendo a quantidade de 78 pessoas que pensam de tal maneira. Já 34 alunos colocaram ao contrário, ou seja, a obrigatoriedade causa interesse em ler, enquanto 24 responderam que não acrescenta em nada e 20 responderam que depende. Esse resultado ocorreu, pois provavelmente os alunos que responderam que causa desinteresse em ler já tiveram contato com a leitura obrigatória colocando assim como experiência própria a situação de desinteresse.

A figura 7 mostra o resultado obtido quando perguntado sobre a importância da leitura para o desenvolvimento do vocabulário (escolas públicas e privadas).

Figura 7 - Importância da leitura para o desenvolvimento do vocabulário.

### Você estuda em qual instituição?



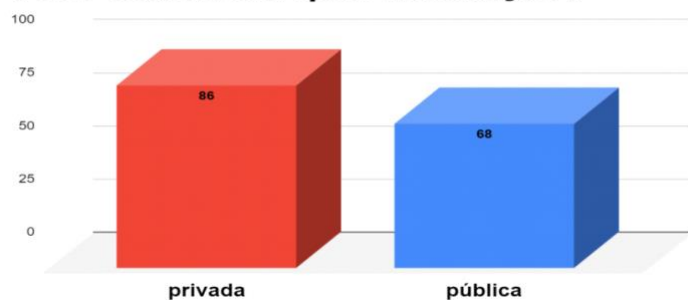
Fonte: Autoria Própria.

Ao analisar o gráfico, pode-se perceber que a maioria dos respondentes (152 respostas) acreditam que sim, a leitura é importante para o desenvolvimento do vocabulário, enquanto somente 2 respondentes disseram que não. Baseada em toda pesquisa realizada durante o trabalho foi possível notar que existe sim uma evolução no vocabulário dos estudantes que costumam ler desde a infância.

Foi perguntado também se os pais/responsáveis costumavam ler para os estudantes quando eles eram crianças e o resultado está apresentado na figura 8 (escolas públicas e privadas).

Figura 8 – Leitura dos pais/responsáveis para as crianças.

### Você estuda em qual instituição?



Fonte: Autoria Própria

De acordo com a figura 8, observa-se que de um total de 154 respondentes, um grupo de 93 crianças responderam ter tido um incentivo na infância dos pais e responsáveis. Como observado anteriormente (figura 2) um grande número de respondentes disse gostar de ler, o que mostra a relação entre os pais lerem e o aumento do interesse pela leitura. Possivelmente, aqueles que não tiveram o incentivo da leitura na infância, tiveram um certo desgosto pela leitura por não ter “uma ajuda” para entrar no mundo literário ou se esforçaram mais para entrar, como mostra a última pergunta, mostrada a seguir.

A última pergunta do questionário era para aqueles estudantes que responderam “sim” na pergunta anterior (“seus pais/responsáveis costumavam ler para vocês quando crianças?”) e o resultado obtido está apresentado na figura 9.

Figura 9 – Influência no gosto pela leitura.



Fonte: Autoria Própria

Analisando a figura 9, era esperado um total de 93 respostas (número de alunos que responderam sim na questão anterior – figura 8), no entanto, foram obtidas 119 respostas na última questão. Provavelmente esta diferença no total de respostas (26 respostas) é porque alguns alunos que responderam não na pergunta anterior também responderam à última questão. Assim, analisando o total de respostas obtidas, verifica-se que a maioria (55,46%) dos alunos acredita que os pais terem lido ou não para eles na infância, não influenciou no seu gosto pela leitura, enquanto 44,53% acreditam que sim. Porém, o fato de alguns alunos responderem que os pais não leram para eles na infância (figura 8), também terem respondido essa última questão, dificulta uma análise mais profunda dessa pergunta.

Por fim, de acordo com os resultados obtidos, as pessoas, em sua maioria, consideram a interferência dos pais na leitura de seus filhos, como algo indiferente, tendo a opinião de que isso não afetará o gosto pela leitura do jovem.

### **Perguntas direcionadas à professora Carmem Leandra:**

**Pergunta I:** Ler para crianças, em sua opinião desperta interesse, aos mesmos, pelo mundo literário?

**Resposta:** “Sim, pois além de despertar o interesse pelo mundo literário contribui para ampliar o vocabulário da criança”

Segundo a resposta da professora Carmem, a leitura na infância desperta sim o interesse nas crianças pelo mundo literário, sendo assim podendo ajudar na formação delas. Como citado na resposta, esse contato com a leitura infantil contribui para ampliar o conhecimento da criança e seu vocabulário. Com isso podemos concluir do porquê ler na infância é importante.

**Pergunta II:** Na sua opinião, é obrigação dos pais contar histórias em casa para seus filhos?

**Resposta:** *“Sim, pois além de estreitar os laços de afetividade entre ambos, estará também proporcionando ao seu filho vivenciar diversas emoções com a família.”*

Ao analisar a resposta acima, pode-se certificar ser obrigatório os pais contarem histórias em casa, pois além de ajudar na proximidade entre ambos, também podem vivenciar diversas emoções com a família.

**Pergunta III:** Os alunos têm melhor desenvolvimento acadêmico com a leitura sendo praticada?

**Resposta:** *“Sim, pois a leitura é um fator primordial para a aprendizagem e com isso contribuirá para o desempenho e formação desse aluno onde o tornará apto para compreender melhor toda realidade social que o cerca.”*

Ao analisar a resposta de Carmem Leandra, é possível perceber que a melhor forma de desenvolver a leitura é praticando, pois ao fazer isso, você está melhorando e desenvolvendo cada dia mais a sua relação com as pessoas ao seu redor e principalmente com a própria família.

**Perguntas direcionadas ao professor Leandro Veiga:**

**Pergunta I:** Você acredita que exista relação entre aprendizagem e nível de leitura? A falta de leitura pode trazer problemas à vida acadêmica do aluno?

**Resposta:** *“Não só acredito como tenho certeza de que há relação entre a aprendizagem e o nível de leitura. Por exemplo, estou pensando em uma frase muito famosa de um filósofo alemão do século XX chamado Ludwig Wittgenstein que uma vez falou assim “os limites do seu conhecimento são os limites da sua linguagem”, ou seja, aquele que tem linguagem muito rasa e superficial não tem os instrumentos que são necessários para entender a realidade. Portanto, quanto mais densa e profunda for a linguagem, maior será a possibilidade de entender o próprio mundo em que vivemos, o que significa aprendizado. Claramente, alguém que alcance níveis profundos de leitura está mais apto para aprendizagem do próprio mundo em que vive.”*

A resposta acima mostra que há sim uma relação entre aprendizagem e nível de leitura. A partir do nosso nível de conhecimento e aprendizado é que vamos conseguir ter a capacidade de entender nosso mundo, ou seja, aquele que possui um nível de leitura mais alta conseguirá compreender melhor sua realidade através da leitura. Infelizmente, muitos possuem um nível baixo de leitura por não terem tido uma boa aprendizagem.

**Pergunta II:** De acordo com você, pode ser vantajoso os pais influenciarem os filhos a lerem desde cedo? E é função dos pais introduzir as crianças ao mundo literário?

**Resposta:** *“Acho essencial, imprescindível e cada vez tenho visto menos isso, os pais se esforçarem, e é claro os trabalhos às vezes são empecilhos, porque você está competindo com televisão, computador, celular, mas é essencial que os pais se esforcem no incentivo da leitura da criança que tem em casa porque se a gente abrir mão de deixar a criança “educar-se por si mesmo”, o cérebro é muito preguiçoso, acabamos naturalmente tendendo para atividades que exigem menos. Portanto, essa pessoa vai sem dúvidas para a “internet” e, claro que isso vai ter uma consequência grave para o futuro dessa criança, consequência sobretudo na capacidade de interpretar o mundo a sua volta ela estará certamente lembrando a frase de Isgh Gastem “menos apta a interpretar esse mundo já que a linguagem dela será pobre por falta de leitura” então os pais têm sim, esse dever urgente incentivar a leitura em casa. Não sei como professor de*

*literatura, evidentemente respondo que sim, os pais devem introduzir a criança no mundo literário, mas prefiro manter a conversa num nível mais generalizante acho essencial que os introduzem no mundo da leitura, se essa leitura vai ser necessariamente literatura e vai ao gosto de cada um tem criança que gosta desse universo mais fabuloso, imaginário e tem pessoa que se sente bem ao entrar em contato com essas coisas e tem gente que prefere outros tipos de leitura o importante é ler, agora se vai ser literatura ou não e que tipo de leitura entre tantas que existem e varia de família para família.”*

Conforme a resposta acima, é muito vantajoso os pais influenciarem os filhos a lerem, pois, se deixarem a criança estudar sozinha ela vai fazer atividades que exigem menos do cérebro e irão preferir ficar diante de uma tela e isso influenciará negativamente na sua vida futura. Segundo o professor de literatura entrevistado, os pais devem introduzir a criança no mundo literário, mas seguindo os gostos da criança, pois cada um tem seu próprio estilo literário.

**Pergunta III-** É vantajoso para a escola deixar os alunos escolherem seus livros?

**Resposta:** *Eu acho que se for necessário ter uma prova, ter uma nota para leitura seria então menos danoso, menos prejudicial que o aluno pudesse escolher seu próprio livro, agora é claro que falar, teorizar é muito fácil e bonito, na prática as coisas não são bem assim né, por exemplo todos de fato escolheriam ler depois na hora da nota o que vai ser porque o professor não vai conseguir fazer uma prova diferente para cada aluno, então vai ser uma resenha, vai ser uma peça de teatro, mas aí o cara que for fazer a resenha, de fato ele leu o livro que está resenhando? Será que ele de repente não baixou uma resenha na internet? Para falar é fácil, na prática o percurso é profundamente complexo, mas eu acho que se for para ter leitura pelo que o aluno possa ler o que ele quiser.*

De acordo com a resposta do professor Leandro Veiga, escolher seu próprio livro é melhor para o entendimento, principalmente em fazer uma prova, mas isso dificulta muito para o professor, pois ele não consegue fazer várias provas diferentes para cada aluno.

## **Perguntas direcionadas a ambos os professores:**

**Pergunta I** - É responsabilidade da escola introduzir a leitura aos alunos da educação infantil por meio do conto de histórias?

**Resposta (Carmem Leandra):** *“Com certeza! A escola tem obrigação de apresentar a literatura desde os anos iniciais, despertando neles a curiosidade, estimulando a imaginação e desenvolvendo assim a automação e o pensamento dos pequenos leitores.”*

**Resposta (Leandro Veiga):** *“Julgo que se a escola tem alguma função nessa vida é incentivar o gosto pela leitura seja de história ou não, mas se ela conseguir fazer seu aluno passar apreciar a leitura essa escola de fato conseguiu cumprir a sua função porque todo resto é consequência disso. Se o aluno gosta de ler, o resto virá naturalmente, pois, vai partir para as leituras evidentemente interessa mais, o aprendizado e cultura irão além dessas leituras. Estou pensando numa frase do Ziraldo dizendo assim ‘ler é mais importante que estudar’ até porque se o aluno gosta de ler ele vai naturalmente estudar.”*

Os dois profissionais em questão concordaram em suas respostas, sobre a importância da escola em incentivar os pequenos alunos a ler, resultando em uma conclusão de que as motivações literárias devem existir desde o começo do ensino da criança, assim ao ser criado um gosto pela leitura, o indivíduo se desenvolverá melhor e com características essenciais para seu desempenho como cidadão.

**Pergunta II:** Existem consequências para um jovem ou adulto que teve a leitura comprometida na infância? Se sim, quais?

**Resposta I (Carmem Leandra):** *Sim. Por exemplo, um jovem que teve sua leitura comprometida na infância corre o risco de não saber lidar com diversas emoções, como o medo e angústia. Ao contrário, este jovem conseguirá aliviar sobrecargas emocionais se ao longo prazo, faz uso de diversas literaturas.*

**Resposta II (Leandro Veiga):** *“Acredito que não só a falta de leitura traz problemas para a vida acadêmica como traz problemas para a vida. Inclusive, complementando a resposta da primeira questão, tudo é leitura. A gente não lê*

*somente quando lemos um texto, nós lemos permanentemente, lemos uns aos outros, olhamos para a vida e estamos lendo. Portanto, não só a vida acadêmica que certamente é prejudicada com a falta de leitura, como a própria capacidade que teríamos de ler o universo ao redor".*

Ao analisar os relatos acima, pode-se constatar que, claramente, a falta de leitura na infância trará problemas não só para a vida, como também para a formação acadêmica do indivíduo, pois acarretaria incapacidade na leitura do universo ao redor do próprio indivíduo e estimular a imaginação e os pensamentos.

**Pergunta III:** Na sua opinião a leitura obrigatória afasta os alunos do mundo literário?

**Resposta I (Carmen Leandra):** *"Sim, pois essa criança perderá o interesse em ler por prazer, enquanto se ela for respeitada, futuramente poderá despertar atitudes muito mais positivas e prazerosas em relação à leitura e aos livros."*

**Resposta II (Leandro Veiga):** *"Eu não tenho nem dúvidas que a resposta para essa questão é sim. A leitura obrigatória é um desastre pedagogicamente, existencialmente, literalmente, por qualquer viés que você interprete, a leitura obrigatória é um desastre, porque a leitura, eu tô pensando nesse momento em um escritor argentino chamado Jorge Luís Borges, a leitura deveria ser um prazer e me parece bem óbvio que ninguém é obrigado a sentir um prazer se não quiser, então a partir do instante que a leitura passa a ser obrigatória, ela deixa de ser prazer e aí se ela não é um prazer ela está sendo imposta, evidentemente isso vai ter o efeito contrário, o aluno vai muito mais se afastar da leitura, dos grandes autores principalmente. Eu acho que a escola deveria encontrar uma forma de aproximar o aluno da leitura e autores de modo não impositiva, não obrigatória, mais natural, mais prazeroso, isso é essencial para que a leitura permaneça depois, se não ela não permanece, o aluno pode até ler com medo da prova, mas ele vai ler depois? Não, ou seja, não cumpriu a função."*

Com base nas respostas dos dois professores, pode-se ver que sim, a leitura obrigatória faz com que os alunos e as crianças, percam o interesse em realizar as leituras propostas, ou seja, faz com que elas não vejam a leitura como

algo prazeroso e interessante, mas, sim como algo que seja feita por obrigação, algo desinteressante e cansativo.

**Pergunta VIII** -A partir da sua opinião, a tecnologia afeta negativamente a introdução da leitura às crianças e jovens?

**Resposta II (Carmen Leandra):** *“Sim, pois tem feito com que leiam cada vez menos livros. E com isso atrapalha a capacidade de concentração também.”*

*Ao fim, Carmen se mantém na postura de concordância de que há sim, interferência na leitura devido à tecnologia, de forma negativa ao jovem.”*

**Resposta II(Leandro Veiga):***“Gostaria de responder que a tecnologia ajuda, mas não é infelizmente o que eu tenho visto, eu tenho visto exatamente ao contrário, infelizmente, eu vejo que muitos... eu já vi gente falando assim: “nunca os jovens leram tanto”, mas leram o quê?? Twitter?? Mensagens?? Fragmentos de informação?? Estão lendo o quê? Quem que vai pra à internet, para a tecnologia, digamos assim, para ler mesmo um texto inteiro, pegando as ideias, fazendo um esforço para interpretar, EU não vejo ninguém, tudo bem, o aluno passa o dia lendo, não, não está lendo, ele está recebendo passivamente fragmentos de informação chegando pela internet, na minha opinião leitura, leitura, essa leitura que a gente está conversando, é outra coisa, então por exemplo, a minha filha, está com 9 anos a Mirela, sempre fiz um esforço imenso para que ela gostasse de ler, mas ela com 5 anos lia mais do que lê hoje, porquê? Porque hoje, ela já está debandando para celular, para YouTuber, então com 5 anos eu conseguia cumprir a minha tarefa com ela de forma mais eficiente do que hoje por culpa da tecnologia, então o que eu tenho visto é a tecnologia muito mais atrapalhar do que ajuda nessas questões de leitura, infelizmente.”*

É possível concluir, a partir do posicionamento do educador Leandro, que com exemplos próprios, de como o acesso à tecnologia precoce, em sua filha, fez que o desinteresse por livros fosse limitado e diminuído com o tempo, e assim menos leitura na adolescência e seu desenvolvimento. E o que ela costuma ler, não pode ser considerado uma leitura de qualidade e que fornece o suficiente à

sua filha de 9 anos. E finaliza dizendo que a tecnologia afeta muito negativamente as crianças.

Ambos, os profissionais da educação, têm uma crítica negativa à tecnologia, fazendo alusão ao mal que ela causa quando relacionada a ler na infância e que ela afasta o mundo literário da criança e faz que futuramente possam haver consequências ruins para o intelecto dela.

De acordo com os dados, conclui-se que a leitura possui enorme grau de importância na vida de um indivíduo, quanto ao desenvolvimento intelectual do jovem ou adulto. A leitura na infância e seu desenvolvimento durante a vida, geram consequências positivas na vida adulta. Foi observado que quando ela é obrigatória, o interesse diminui. Deve-se atentar ao tipo de conteúdos ofertados para a criança, pois podem gerar interesses por temas não compatíveis com a sua idade.

## **7. Considerações Finais**

A pesquisa teve o objetivo de compreender a leitura na infância e concluir se esta é importante ou não para o desenvolvimento de jovens e adultos. De acordo com os dados coletados, a leitura possui enorme grau de importância na vida de um indivíduo, principalmente em relação ao desenvolvimento intelectual do jovem ou adulto, ou seja, a leitura na infância e o seu desenvolvimento durante a vida do jovem, geram consequências positivas na vida adulta de um indivíduo. Assim, hipóteses foram comprovadas, tendo como base as pesquisas de campo e as pesquisas bibliográficas realizadas durante o desenvolvimento do presente projeto.

Pode-se concluir, que a leitura interfere na vida acadêmica e social das crianças, tendo assim diferentes consequências no futuro, sendo elas relacionadas ao modo como essa leitura foi introduzida na vida desse ser.

De acordo com o que foi apresentado, quando se há obrigatoriedade, menor é o interesse pela leitura. Além disso, é importante destacar que o tipo de conteúdo ao qual a criança é exposta, pode gerar um interesse por temas não muito compatíveis com a idade, mesmo sendo clássicos de literatura.

## **Referências**

MEYER, Stephenie. **Saga Crepúsculo**. Estados Unidos, 2005-2008

PERRAULT, Charles. **Gato de botas**. 1. ed. França, 1697.

PERRAULT, Charles. **O pequeno polegar**. 1. ed. França, 1697.

ROWLING, J.K. **Saga Harry Potter**. Inglaterra, 1998-2007.